

RESSIGNIFICAR VIDAS NO SISTEMA PRISIONAL

Laís Rosa Batista ¹

INTRODUÇÃO

O projeto “Ressignificar é Preciso” foi desenvolvido pelas coordenadoras do Novo Ensino Médio no sistema prisional de uma cidade no interior de Minas Gerais, com alunos do sistema socioeducativo e teve início em fevereiro de 2024. Este projeto propõe a consolidação de uma ação integrada voltada para o desenvolvimento de atividades que facilitem a jornada dos nossos alunos, incentivando-os a se tornarem pessoas capazes de buscar o melhor em si mesmos, mesmo diante dos desafios e adversidades que enfrentam. A transformação de dores, dificuldades, medos e decepções em motivação, aprendizado e evolução é o objetivo central, capacitando-os a superar qualquer obstáculo.

“A resignificação na educação envolve a atribuição de novos significados às experiências dos alunos, permitindo que eles transformem dificuldades em oportunidades de aprendizado e crescimento. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, capacitando os alunos a serem agentes ativos na construção de suas trajetórias de vida” (Freire, 1996,p. 24-27).

O parágrafo atribuído a Paulo Freire sintetiza uma visão progressista e humanista da educação, destacando a resignificação como um elemento central no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos. Esta abordagem educacional enfatiza a importância de reinterpretar experiências, especialmente as dificuldades, como oportunidades para o aprendizado e crescimento. Tal perspectiva é fundamental em contextos educacionais, pois promove a formação de indivíduos críticos e reflexivos, capazes de agir ativamente na construção de suas trajetórias de vida.

“O processo de resignificação é essencial para o desenvolvimento pessoal, pois permite que os indivíduos transformem suas percepções sobre eventos passados, encontrando novos significados e perspectivas que promovem a autocompreensão e o crescimento. Essa capacidade de reinterpretar experiências é uma ferramenta vital para a evolução contínua” (Goleman, 1995, p.6-7).

¹ Graduando do Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;



A ideia de que o processo de ressignificação é vital para o desenvolvimento pessoal é uma contribuição significativa para a compreensão de como os indivíduos podem superar adversidades e transformar suas vidas. Ressignificar eventos passados permite que as pessoas encontrem novos significados e perspectivas, o que é essencial para a cura emocional e o fortalecimento psicológico. Este processo promove a resiliência, uma competência central da inteligência emocional, que Goleman explora extensivamente em seu trabalho.

A ressignificação também está intrinsecamente ligada ao conceito de autocompreensão. Quando os indivíduos reinterpretam suas experiências, eles não apenas mudam suas percepções sobre os eventos, mas também desenvolvem uma compreensão mais profunda de si mesmos. Isso é crucial para o crescimento pessoal, pois permite que as pessoas reconheçam e aprendam com seus erros, celebrem suas conquistas e se adaptem mais efetivamente às mudanças e desafios futuros.

No entanto, a implementação prática dessa teoria pode apresentar desafios. Ressignificar experiências dolorosas ou traumáticas requer um alto grau de autoconhecimento e apoio emocional, que nem todos os indivíduos possuem ou têm acesso. Além disso, o contexto social e cultural pode influenciar significativamente a capacidade de uma pessoa de ressignificar suas experiências. Em sociedades onde o estigma e a falta de apoio emocional são prevalentes, o processo de ressignificação pode ser mais difícil de alcançar.

Ressignificar significa atribuir um novo significado a algo. Diante de um problema, o primeiro significado que atribuímos é geralmente negativo, mas com novas perspectivas, podemos transformar adversidades em aprendizados e em motivação para superá-las e encontrar novos caminhos.

Com a participação de 94 reeducandos, o projeto foi dividido em quatro etapas: Introdução “O que é ressignificar?”, Teste Vocacional, Auto-retrato e Autobiografia. A culminância do nosso projeto foi a produção independente de um livro contendo 84 páginas de autobiografias selecionadas por nós, coordenadoras, um testemunho do poder da ressignificação na vida desses alunos.



O processo de ensino e de aprendizagem não pode se furtar ao compromisso de fazer com que o educando seja protagonista de sua história, orientando-o a ter uma postura de transformação, tanto de si como do ambiente que o rodeia. Afinal, o estudante não seria apenas um produto do meio e das relações sociais vigentes, mas produtor dessas mesmas relações, em que toda a transformação se instaura quando ele é capaz de desenvolver um pensamento crítico, tanto de si como da realidade à sua volta (Costa, 1999, p. 27).

Ao encorajar os alunos a desenvolverem um pensamento crítico sobre si mesmos e sobre a realidade ao seu redor, a educação se torna uma ferramenta poderosa de mudança social. Isso implica em preparar os estudantes não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas para a aplicação desses conhecimentos na transformação de suas vidas e de suas comunidades.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto "Ressignificar é Preciso" foi cuidadosamente estruturado em quatro etapas, cada uma desenhada para promover uma reflexão e talvez uma transformação pessoal e educacional dos alunos do sistema socioeducativo.

Ademais, o projeto foi aplicado considerando as características específicas dos alunos do sistema prisional socioeducativo. Cabe ressaltar que, os professores, atuando com ética, tratam os alunos unicamente como estudantes, sem emitir julgamentos sobre suas ações passadas, todavia, é necessário adaptar o ensino para os alunos que vivem nesse contexto.

Em consonância com os princípios estabelecidos pela LDB 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e pelo Plano Nacional de Educação, a escola deve promover um ensino que respeite as particularidades de cada processo de aprendizagem. Assim, o projeto "Ressignificar é Preciso" foi adaptado à realidade dos alunos do sistema prisional, que possuem um passado sofrido, mas que pode ser transformado através da ressignificação.

Dessa forma, uma pessoa que praticou um delito foi capaz de reavaliar suas ações e encontrar um novo sentido, ao perceber que poderia usar suas habilidades de maneira positiva.

A ressocialização é uma das finalidades da pena, com o objetivo de reintegrar o condenado ao convívio social e prevenir a reincidência de crimes. Este processo não



apenas oferece uma segunda chance ao reeducando para reavaliar e modificar seu comportamento, mas também contribui significativamente para a segurança e harmonia da sociedade como um todo.

A pena privativa de liberdade, além de ser uma medida punitiva, é ideologicamente fundamentada na reeducação do indivíduo, preparando-o para uma convivência produtiva e ética no meio social. Fernando Capez, renomado jurista, enfatiza que uma das principais finalidades da pena é justamente promover a readaptação social do indivíduo e prevenir futuras transgressões.

“sanção penal de caráter aflagrante, imposta pelo Estado, em execução de uma sentença, ao culpado pela prática de uma infração penal, consistente na restrição ou privação de um bem jurídico, cuja finalidade é aplicar a retribuição punitiva ao delinquente, promover a sua readaptação social e prevenir novas transgressões (...)”.

(Capez, 2020, p. 485).

Sendo assim, verifica-se a importância do projeto ressignificar, que apoia essa ressocialização, que é uma das principais finalidades da pena. A metodologia e a adaptação do ensino para os alunos do sistema prisional, através do projeto "Ressignificar", permitiu a transmissão do conhecimento de forma mais acessível e compreensível, facilitando a assimilação e a sedimentação do aprendizado.

Verifica-se, ainda, que o projeto "Ressignificar" desempenhou um papel crucial na transmissão do conhecimento, atendendo a uma das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), intitulada "Trabalho e Projeto de Vida". Esta competência orienta as escolas a preparar os alunos para explorar, valorizar e desenvolver habilidades essenciais para compreender o mercado de trabalho e fazer escolhas futuras conscientes. O projeto promoveu o exercício da cidadania e ajudou os alunos a começar a construir suas identidades a partir das competências adquiridas.

Portanto, ao adotar uma metodologia adaptada, através das quatro etapas, o projeto ensinou aos alunos ferramentas culturais e metodológicas essenciais para enfrentar situações, fenômenos e problemas, contribuindo diretamente para sua ressocialização. Eles aprenderam a reinterpretar eventos negativos como oportunidades de auto descoberta e desenvolvimento pessoal. Essa mudança de perspectiva resultou em indivíduos mais confiantes, motivados e com um sentido renovado de propósito, tornando-os melhor preparados para enfrentar desafios futuros.



Primeira etapa, "O que é ressignificar?"

Na primeira etapa, "O que é ressignificar?", os alunos foram apresentados ao conceito fundamental do projeto. Através de uma roda de conversa, debates e atividades dinâmicas, eles exploraram a ideia de que é possível dar novos significados às suas experiências de vida. Esta fase inicial foi essencial para estabelecer uma base teórica e emocional, permitindo que os alunos comesçassem a enxergar suas dificuldades sob uma nova perspectiva. A ressignificação se mostrou uma ferramenta poderosa para transformar sentimentos de dor e derrota em oportunidades de crescimento e aprendizado.

Durante essa fase, os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas histórias pessoais entre eles, o que facilitou a construção de um senso de comunidade e empatia. As atividades dinâmicas, cuidadosamente planejadas, incentivaram a auto-reflexão e o diálogo aberto, ajudando os alunos a identificar padrões de pensamento e comportamento que poderiam ser reinterpretados. Ao explorar exemplos práticos de ressignificação, os alunos começaram a perceber o potencial de transformar desafios em lições valiosas, desenvolvendo resiliência e uma visão mais positiva de suas trajetórias. Esse processo inicial não apenas preparou os alunos para as etapas seguintes do projeto, mas também fortaleceu sua confiança na capacidade de mudar suas narrativas pessoais e encontrar novos caminhos para o crescimento e a realização pessoal.

Segunda etapa, o Teste Vocacional

Seguindo para a segunda etapa, o Teste Vocacional foi introduzido. Esta etapa foi vital para ajudar os alunos a descobrirem suas aptidões e interesses, proporcionando uma visão mais clara de suas possibilidades futuras. Os testes vocacionais não só orientaram os alunos em relação a possíveis carreiras, mas também reforçaram a importância do autoconhecimento e do planejamento de vida. Os resultados dos testes serviram como um guia, permitindo que os alunos traçassem metas concretas e realistas para o futuro.

Nesta fase, os alunos se envolveram profundamente em um processo de autoexploração, utilizando instrumentos de avaliação vocacional validados para mapear suas habilidades, valores e paixões. As discussões em grupo e as sessões individuais de aconselhamento proporcionaram um espaço para que os alunos pudessem refletir sobre os resultados dos testes, compreender suas implicações e alinhá-los com suas aspirações pessoais.



A abordagem personalizada e detalhada dos testes ajudou a desmistificar as opções de carreira, apresentando um panorama abrangente das oportunidades disponíveis e das competências necessárias para cada caminho. Esse processo não apenas orientou os alunos em suas escolhas profissionais, mas também os capacitou a tomar decisões informadas e conscientes sobre seu futuro. A ênfase no autoconhecimento durante essa etapa foi crucial para que os alunos desenvolvessem uma compreensão mais profunda de si mesmos, reconhecendo seus pontos fortes e áreas de melhoria.

Ao traçar metas concretas e realistas baseadas nos resultados dos testes, os alunos puderam vislumbrar um futuro mais claro e direcionado, fortalecendo seu senso de propósito e motivação. Essa etapa do projeto foi fundamental para equipar os alunos com as ferramentas e o conhecimento necessário para planejar suas trajetórias de vida de maneira estratégica e proativa, promovendo um sentimento de autonomia.

Terceira etapa, o Auto-retrato

A terceira etapa, o Auto-retrato, convidou os alunos a se expressarem através de representações visuais e escritas de si mesmos. Esta atividade introspectiva incentivou os alunos a refletirem sobre suas identidades e autoimagem. Ao desenharem ou descreverem seus auto-retratos, os alunos tiveram a oportunidade de confrontar suas percepções internas e externas, promovendo um maior entendimento e aceitação de si mesmos. Este processo foi crucial para o fortalecimento da autoestima e do senso de identidade.

Durante essa etapa, os alunos foram encorajados a explorar profundamente suas características, valores, sonhos e experiências de vida. A atividade proporcionou um espaço para que eles pudessem expressar suas emoções e pensamentos de maneira criativa, utilizando diferentes meios artísticos como desenho e escrita. Essa diversidade de expressão permitiu que cada aluno encontrasse a forma mais autêntica de representar quem são, respeitando suas individualidades.

As sessões de partilha dos auto-retratos criaram um ambiente de apoio e respeito mútuo, onde os alunos puderam ouvir e aprender sobre as jornadas pessoais de seus colegas. Essas trocas enriqueceram a compreensão coletiva sobre a diversidade de experiências e perspectivas dentro do grupo, reforçando a importância da empatia e do respeito às diferenças.

A introspecção promovida por essa atividade ajudou os alunos a identificar e desafiar crenças limitantes sobre si mesmos, muitas vezes revelando talentos e qualidades



que não haviam sido plenamente reconhecidos anteriormente. O processo de visualização e descrição de suas identidades proporcionou uma oportunidade de reavaliar e ressignificar aspectos de suas vidas, contribuindo para a construção de uma autoimagem mais positiva e fortalecida.

Além disso, essa etapa foi essencial para o desenvolvimento de habilidades emocionais, como a autorreflexão e a autocompaixão, promovendo um senso de auto aceitação e valorização pessoal. Ao final desta atividade, os alunos não só ganharam uma melhor compreensão de quem são, mas também se sentiram mais confiantes e preparados para enfrentar os desafios futuros, cientes de suas forças e potenciais únicos.

Quarta etapa, Autobiografias

Finalmente, na quarta etapa, os alunos escreveram suas Autobiografias. Este exercício permitiu que eles revisitassem e reavaliassem suas trajetórias de vida, reconhecendo desafios superados e conquistas alcançadas. A escrita das autobiografias proporcionou um espaço para que os alunos pudessem narrar suas histórias de forma honesta e reflexiva. As narrativas resultantes foram compiladas em um livro de produção independente para uso na própria escola, que não só celebra as histórias individuais, mas também simboliza a culminância de um processo coletivo de ressignificação e crescimento.

Nesta fase, os alunos foram incentivados a mergulhar profundamente em suas memórias, refletindo sobre os eventos significativos que moldaram suas vidas. A atividade de escrever suas autobiografias não apenas ofereceu um momento de introspecção, mas também funcionou como uma forma de terapia, permitindo que os alunos processassem e organizassem suas experiências de uma maneira coerente e significativa. Esse processo de escrita promoveu a autocompreensão e o auto apreço, ajudando os alunos a reconhecerem suas próprias forças, resiliência e capacidade de superação.

A compilação das autobiografias em um livro foi um marco importante do projeto, simbolizando a união e a diversidade das histórias individuais em uma narrativa coletiva. Cada história escrita e compartilhada contribuiu para um mosaico de experiências que refletem a complexidade e a riqueza das trajetórias dos alunos. O livro serve não apenas como um registro das suas jornadas, mas também como uma fonte de inspiração para



outros, mostrando que a ressignificação e o crescimento são possíveis em qualquer contexto.

O envolvimento de 94 reeducandos ao longo do projeto demonstrou o impacto positivo que uma abordagem educacional centrada na ressignificação pode ter. Com o apoio dedicado das coordenadoras do Novo Ensino Médio, bem como da diretora, supervisoras e professores participantes, o projeto conseguiu criar um ambiente de aprendizagem transformador. A produção independente do livro de autobiografias é um testemunho do poder da educação em transformar vidas, mostrando que, mesmo em circunstâncias adversas, os alunos podem se tornar protagonistas de suas próprias histórias e agentes de mudança em suas comunidades.

O projeto destacou a importância do suporte emocional e educacional contínuo, evidenciando que, quando os alunos são encorajados a explorar e valorizar suas histórias pessoais, eles desenvolvem um maior senso de identidade e propósito. Essa iniciativa mostrou que a educação vai além do aprendizado acadêmico; trata-se de capacitar os indivíduos a se reconhecerem como agentes de suas próprias transformações e como influenciadores positivos no mundo ao seu redor.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação desenvolvida em contextos de privação de liberdade possui características e desafios próprios, exigindo um olhar humanizado e libertador sobre o processo educativo. De acordo com Freire (1987), o ato de educar deve ser um processo dialógico e emancipatório, no qual educador e educando constroem juntos o conhecimento, superando a visão “bancária” da educação. Nessa perspectiva, o ensino torna-se uma prática de liberdade, capaz de promover a reflexão crítica sobre a realidade e impulsionar transformações pessoais e sociais.

O espaço prisional, muitas vezes marcado pela desumanização, pode se tornar, por meio da educação, um ambiente de reconstrução da identidade e de ressignificação da vida. Foucault (1975) analisa o sistema prisional como uma estrutura de controle e disciplina, ressaltando como a sociedade marginaliza o sujeito encarcerado. Assim, iniciativas educacionais nesse contexto buscam romper com essa lógica punitiva, oferecendo oportunidades de reconstrução simbólica e reintegração social.



Nesse sentido, a educação para a liberdade, conforme defende Gadotti (1999), é um instrumento de transformação do sujeito, que deixa de ser visto como “objeto de punição” para ser reconhecido como “sujeito de direitos”. O aprendizado, ao ser contextualizado na vivência dos educandos, possibilita o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e da consciência crítica — elementos fundamentais para a ressignificação pessoal e social.

A escrita autobiográfica e o autorretrato, por sua vez, constituem poderosos instrumentos de expressão de subjetividade. Para Larrosa (2002), a narrativa de si permite ao sujeito compreender sua própria trajetória e atribuir sentido à sua existência, funcionando como prática de autoconhecimento e reconhecimento de sua dignidade. Ao escrever sobre si, o aluno se reconhece como protagonista de sua própria história, ressignificando suas experiências e projetando novos caminhos.

A educação emocional também ocupa papel relevante nesse processo. Goleman (1995) destaca que o desenvolvimento das competências socioemocionais — como empatia, autoconhecimento e autorregulação — contribui para a convivência harmônica e o amadurecimento pessoal. Trabalhar essas dimensões dentro do ambiente prisional favorece o fortalecimento de vínculos e o exercício da cidadania.

Por fim, é importante ressaltar que as práticas pedagógicas nesse contexto devem estar alinhadas às Diretrizes Nacionais para a Educação em Prisões (BRASIL, 2010), que reconhecem o direito à educação como meio de promoção da dignidade humana, inclusão social e redução da reincidência criminal. Assim, projetos educativos que valorizam a escuta, a expressão e a criatividade dos reeducandos — como a produção de autobiografias e autorretratos — concretizam o ideal freireano de uma educação humanizadora e libertadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto alcançou resultados significativos, demonstrando a eficácia de uma abordagem educacional centrada na ressignificação e no desenvolvimento pessoal dos alunos do sistema socioeducativo. Os resultados são apresentados com base nas quatro etapas do projeto e na culminância com a produção do livro de autobiografias.



A maioria dos alunos demonstrou indícios de uma compreensão do conceito de ressignificação, demonstrando indícios de capacidade de refletir sobre suas experiências e identificar formas de atribuir novos significados a elas.

Houve um aumento no engajamento e participação dos alunos nas atividades escolares. A introdução do conceito de ressignificação despertou interesse e curiosidade, motivando os alunos a se envolverem mais ativamente no processo educativo.

Os resultados dos testes vocacionais ajudaram os alunos a terem uma melhor visão sobre suas aptidões e interesses. Muitos relataram sentir-se mais confiantes sobre suas habilidades e mais preparados para planejar seus futuros profissionais e educacionais.

Os alunos mostraram indícios de terem se tornado capazes de definir metas concretas e realistas, baseadas em seus interesses e capacidades identificadas. Essa etapa proporcionou uma visão de futuro mais motivadora.

A atividade de auto-retrato demonstrou contribuir significativamente para o fortalecimento da autoestima dos alunos. Ao expressarem suas identidades de forma criativa e introspectiva, eles puderam reconhecer suas qualidades e potencialidades.

Muitos alunos relataram uma maior aceitação de si mesmos e uma melhor compreensão de suas identidades. Essa etapa foi crucial para promover um senso de valor próprio e de pertença.

A escrita das autobiografias pode ter proporcionado uma melhora significativa nas habilidades de escrita e expressão dos alunos. Eles puderam articular suas histórias de forma coerente e significativa.

As autobiografias revelaram histórias de resiliência e superação, demonstrando a capacidade dos alunos de transformar adversidades em oportunidades de crescimento. Esse processo reforçou a importância da ressignificação em suas vidas.

O impacto positivo do projeto "Ressignificar é Preciso" é evidente nos resultados observados em cada etapa. A introdução do conceito de ressignificação e a sequência de atividades planejadas proporcionaram aos alunos uma nova forma de olhar para suas vidas e experiências. A capacidade de ressignificar eventos negativos e transformá-los em aprendizado e motivação foi um dos aspectos mais transformadores do projeto.

A etapa do Teste Vocacional mostrou-se fundamental para orientar os alunos em relação às suas futuras escolhas profissionais e educacionais. Ao conhecerem melhor suas habilidades e interesses, os alunos puderam traçar planos mais concretos e motivadores, o que é crucial para a construção de um futuro promissor.



A atividade de Auto-retrato não só fortaleceu a autoestima dos alunos, mas também os ajudou a desenvolver uma maior consciência de si mesmos. A expressão criativa e introspectiva facilitou a auto aceitação e promoveu um ambiente de respeito e valorização da diversidade individual.

A escrita das Autobiografias foi um ponto culminante do projeto, proporcionando aos alunos uma oportunidade de revisitar e ressignificar suas histórias de vida. O livro de autobiografias, resultado final do projeto, é um testemunho do poder transformador da educação e da ressignificação. Ele não apenas celebra as conquistas individuais dos alunos, mas também serve como uma fonte de inspiração e motivação para os outros.

Em termos de impacto social, o projeto demonstrou que a educação pode ser uma ferramenta poderosa para a transformação pessoal e social, especialmente em contextos de vulnerabilidade. A abordagem centrada na ressignificação permitiu que os alunos vissem suas experiências de uma nova maneira, promovendo um senso de agência e protagonismo.

No entanto, algumas limitações também foram identificadas. A necessidade de um acompanhamento contínuo para garantir a manutenção dos progressos feitos pelos alunos foi uma preocupação. Além disso, o apoio emocional e psicológico adicional poderia potencializar ainda mais os benefícios do projeto.

Em suma, o projeto "Ressignificar é Preciso" demonstrou que, com o apoio adequado e uma abordagem educativa focada no desenvolvimento pessoal e na ressignificação, é possível promover mudanças significativas na vida dos alunos do sistema socioeducativo, capacitando-os a se tornarem protagonistas de suas histórias e agentes de transformação em suas comunidades.

Experiência dos alunos e professores participantes do projeto

Ao final do projeto, buscou-se entender como foi para os alunos e professores participarem dessa jornada de transformação pessoal. Foi solicitado que os participantes compartilhassem suas experiências e reflexões sobre o projeto.

Foi perguntado como o projeto "Ressignificar é Preciso" impactou suas vidas e se os envolvidos sentiram que conseguiram ressignificar aspectos importantes de suas experiências.

Questionou-se também o que acharam das atividades realizadas no projeto, como a Introdução sobre o que é ressignificar, o Teste Vocacional, a criação do Auto-retrato e a elaboração da Autobiografia.



Bem como, se sentiram que as atividades aplicadas agregaram algo significativo às suas vidas. Ademais, se houve algum momento ou atividade específica do projeto que os participantes consideraram especialmente útil ou significativa.

Abriu-se espaço para qualquer outro comentário ou sugestão que quisessem compartilhar. Os feedbacks foram fundamentais para entender melhor como esse processo de ressignificação agregou na vida dos participantes.

Os professores do sistema socioeducativo viram no projeto Ressignificar uma poderosa ferramenta de ensino dos alunos. O primeiro professor comentou sobre como os alunos puderam se voltar a rever valores e atitudes ao final do projeto. Eles fizeram uma autoavaliação profunda e repensaram a vida.

Uma professora mencionou a importância de realizar projetos que incentivem a escuta ativa dos alunos, com base em pesquisas. Ele ressaltou que essa abordagem cria um ambiente acolhedor e propício para a interação entre alunos e professores. Ao promover uma maior proximidade e colaboração, as barreiras tradicionais são superadas e ocorre um engajamento genuíno. O professor enfatizou que esse acolhimento é fundamental para o desenvolvimento emocional dos alunos, pois permite que eles se sintam mais à vontade para compartilhar suas vidas, medos e angústias de forma aberta e confiante.

Um terceiro professor enfatizou a satisfação de compartilhar e aprender com as experiências de vida dos alunos. Ele mencionou momentos emocionantes durante as discussões, nos quais tanto ele quanto os alunos puderam trocar vivências e se fortalecer mutuamente. O projeto, de acordo com ele, foi uma oportunidade para compreender as realidades complexas dos alunos e aprender com elas, enriquecendo o processo educacional e fortalecendo os laços entre todos os participantes.

Os estudantes também expressaram de forma positiva o impacto do projeto Ressignificar em suas vidas. Um aluno ressaltou a importância das atividades propostas, enfatizando que a elaboração da autobiografia permitiu aos professores uma melhor compreensão dos alunos e dos motivos que os levaram a buscar mudanças em suas vidas. Ele afirmou que o projeto o ensinou a refletir antes de agir, evitando causar mágoas aos outros, e promovendo uma profunda reflexão sobre suas atitudes e escolhas.

Outra aluna disse que o projeto trouxe um diferencial positivo para as aulas, proporcionando um momento de distração e algum alívio, apesar do ambiente prisional desafiador. Ela disse que a autobiografia foi um meio de desabafar, converter adversidades em oportunidades e contribuir para uma nova perspectiva sobre a própria



jornada. A aluna agradeceu aos professores e a todos os envolvidos, reconhecendo o valor de participar de um projeto que resultou em mudanças significativas na sua visão de vida. O feedback dos professores e alunos sobre o projeto mostra o impacto do projeto. A metodologia adaptada do projeto não só facilitou a transmissão de conhecimentos de forma mais compreensível, como também facilitou a ressocialização dos alunos, permitindo-lhes reavaliar as suas vidas e desenvolver novas competências emocionais e sociais. A experiência dos participantes reforça a importância de projetos educacionais que priorizem o autoconhecimento e a diversidade, levando a uma mudança positiva tanto no ambiente educacional quanto na vida pessoal dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Ressignificar é Preciso" revelou-se uma iniciativa poderosa e transformadora para os alunos do sistema socioeducativo de uma cidade no interior de Minas Gerais. Ao longo das quatro etapas—Introdução ao conceito de ressignificação, Teste Vocacional, Auto-retrato e Autobiografia—os alunos puderam explorar e reavaliar suas experiências de vida, desenvolver habilidades críticas e criativas, e fortalecer sua autoestima e autoconhecimento.

Os resultados positivos observados, como o aumento do engajamento escolar, a clareza sobre futuras possibilidades profissionais, e a capacidade de transformar adversidades em oportunidades de crescimento, evidenciam o impacto significativo do projeto. A culminância na produção de um livro de autobiografias não só celebrou as histórias individuais de resiliência e superação, mas também simbolizou o poder da ressignificação na construção de novos significados e caminhos de vida.

A abordagem educativa centrada na ressignificação mostrou-se eficaz na promoção de uma educação emancipadora, que vê os alunos como protagonistas de suas próprias histórias e agentes de mudança social. Este projeto destacou a importância de um ambiente de aprendizagem que valorize a reflexão, a criatividade e o desenvolvimento pessoal, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

No entanto, o sucesso do projeto também trouxe à luz a necessidade de apoio contínuo para garantir a manutenção dos progressos feitos pelos alunos. A integração de suporte



emocional e psicológico adicional poderia potencializar ainda mais os benefícios alcançados.

"Ressignificar é Preciso" demonstrou que, com a metodologia adequada e o apoio necessário, é possível promover mudanças profundas e duradouras na vida de alunos do sistema socioeducativo. A educação, quando orientada pela ressignificação e pelo desenvolvimento integral do indivíduo, tem o poder de transformar histórias de dor e adversidade em narrativas de aprendizado, evolução e superação, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

* * *

“Ressignificar é o primeiro passo para seguir em frente. Olhar para dentro de si e reconhecer tudo o que você tem de bom é o segundo passo. Por fim, a dor vai dar espaço para novas perspectivas.”

José Roberto Marques

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 2, de 19 de maio de 2010. Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Diário Oficial da União, **Brasília**, DF, 20 maio 2010.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. **Petrópolis**: Vozes, 1975.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. **Rio de Janeiro**: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. **São Paulo**: Cortez, 1999.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. **Rio de Janeiro**: Objetiva, 1995.

LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>.

